

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-56-0

DOI 10.22533/at.ed.560201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO E USO DO SMARTSCÓPIO: PONTES PEDAGÓGICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Lourenço Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5602019031	
CAPÍTULO 2	9
AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti	
DOI 10.22533/at.ed.5602019032	
CAPÍTULO 3	21
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCESSOS DE CRITICIDADE GERADORES DE TRANSFORMAÇÃO	
Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter Patricia Thoma Eltz	
DOI 10.22533/at.ed.5602019033	
CAPÍTULO 4	30
O PENSAMENTO SISTÊMICO E A PRÁTICA DOCENTE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5602019034	
CAPÍTULO 5	38
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – PRINCIPIOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.5602019035	
CAPÍTULO 6	48
UMA INTELIGÊNCIA POR TODAS	
Matheus de Barros Silva Cardoso Henrique Lílian Coutinho de Barcelos Geisa Fonseca de Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5602019036	

CAPÍTULO 7	53
“ENXERGANDO” LONGE A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO W3C: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NA WEB	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos	

CAPÍTULO 8 64

A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Natália Lemes dos Santos
Monique Herrera Cardoso
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.5602019038

CAPÍTULO 9 73

ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS *ONLINE* NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO CEGO

Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.5602019039

CAPÍTULO 10 79

AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL

Taynara Maria Mendonça de Souza
Raquel Martins de Oliveira
Ana Maria Alves Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56020190310

CAPÍTULO 11 90

COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR LUDOVICENSE (UFMA, UEMA, IFMA E UNICEUMA): UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Isabel Cristina dos Santos Diniz
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56020190311

CAPÍTULO 12 102

CONCEPÇÕES DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM TEA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Gabrieli Quevedo Meira
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

DOI 10.22533/at.ed.56020190312

CAPÍTULO 13 115

DESEMPENHO ORTOGRÁFICO E METAFONOLÓGICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA MISTA APÓS INTERVENÇÃO: ESTUDO DE CASO

Gabriela Franco dos Santos Liporaci
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.56020190313

CAPÍTULO 14	122
DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIANDO E COMPREENDENDO	
Miryan Cristina Buzetti Regiane da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190314	
CAPÍTULO 15	128
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Carolina Magro de Santana Braga Fabiana Maris Versuti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190315	
CAPÍTULO 16	132
O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL	
Brenda Novaes de Araújo Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190316	
CAPÍTULO 17	139
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BUSCA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE VISANDO A INCLUSÃO	
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Shirlena Campos de Souza Amaral Viviane de Oliveira Freitas Lione Cristina Maria Carvalho Delou Danielle Gonçalves Novelli Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.56020190317	
CAPÍTULO 18	155
PRÁTICAS REALIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Carolina Molena Rita de Cássia Petrenas Carlos Eduardo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.56020190318	
CAPÍTULO 19	163
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.56020190319	

CAPÍTULO 20	174
A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FLE: SEU LUGAR DE DIREITO	
Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56020190320	
CAPÍTULO 21	187
A ORIGEM DO UNIVERSO, DO PLANETA TERRA E DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Marcos Vinícius Ferreira Vilela Edimarcio Francisco da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.56020190321	
CAPÍTULO 22	198
APROPRIAÇÕES, USOS E RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS: ARTES E OFÍCIOS NA PRAÇA SETE NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE	
Alexandra Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56020190322	
CAPÍTULO 23	214
A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
Sintia Otuka Rossi Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	
DOI 10.22533/at.ed.56020190323	
CAPÍTULO 24	221
DISCALCULIA: PINTANDO, CONSTRUINDO E COMPREENDENDO A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO	
Ana Paula de Souza Ewerson Tavares da Silva Gabriela Silva Lemes Jordana de Oliveira do Amaral Luciana Alves da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56020190324	
CAPÍTULO 25	235
ODONTOLOGIA UNIFSP NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Rigotti Menezes Vinicius Humberto Nunes Luciene Patrici Papa Eduarda Gimenes Correa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190325	
SOBRE O ORGANIZADOR	242
ÍNDICE REMISSIVO	243

AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 11/03/2020

Data da Submissão: 02/12/2019

Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias

UNESP- Instituto de Biociências

Rio Claro - SP

Academia da Força Aérea (AFA)

Pirassununga-SP

<http://lattes.cnpq.br/9783616655462262>

Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti

UFSCAR – Programa - Educação Especial

São Carlos – SP

Academia da Força Aérea (AFA)

Pirassununga-SP

<http://lattes.cnpq.br/8333195434091968>

RESUMO: Os pedagogos das instituições militares, são formados em instituições civis e iniciam o trabalho docente em um espaço com culturas próprias, que tem seu próprio código de honra. Ressaltasse a importância de aprofundar os estudos sobre a docência nessa esfera, pois existe escassez de pesquisas, e a cada ano, cresce o número de professores civis que se tornam militares temporários ou de carreira, e pouco se sabe antes de sua inserção neste campo. Objetivou-se, nesse estudo, analisar o papel do pedagogo em uma instituição de ensino superior militar. A escolha metodológica

para a investigação recaiu sobre um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O local da Pesquisa foi a Academia da Força Aérea (AFA), localizado em Pirassununga, interior de São Paulo. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, possibilitando um contato direto com a realidade à luz daqueles que a vivenciam. O sujeito da pesquisa foi uma pedagoga que trabalha na Divisão de Ensino da instituição militar em foco. Os resultados demonstraram, contudo, que são múltiplas as funções desempenhadas pelos pedagogos militares, não se limitando apenas a uma dimensão da pedagogia, indo desde a gestão até a docência, dentre outras atribuições militares inerentes a profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Atribuições. Papel. Pedagogo. Militar.

MILITARY PEDAGOGUE'S ATTRIBUTIONS: CHALLENGES, LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: The educators of military institutions are trained in civil institutions and start teaching in an environment with their own cultures, which has its own code of honor. We emphasized the importance of deepening teaching studies in this environment, as there is a shortage of research, and each year, the number of civilian teachers who become temporary military personnel or career military

personnel increases, and we don't know so much about it before their insertion in this environment. This study aim is to analyse the Pedagogue's role in a military higher education institution. The methodological choice was a descriptive study, with a qualitative approach. The research venue was the Academia da Força Aérea (AFA), located in Pirassununga city, in the countryside of São Paulo State. The data collection happened through semistructured interview, what makes possible a direct contact with the reality through the eyes of those whom are engaged in the process. The investigation subject is a Pedagogue who works in the Teaching Division of the military institution. The results show that the Military Pedagogue have multiple roles, not only in the pedagogy dimension, but from the management to teaching too, between other inherent military tasks.

KEYWORDS : Attributions. Paper. Pedagogue. Military.

1 | INTRODUÇÃO

Ao ingressar nas Forças Armadas, o militar tem de obedecer a normas disciplinares e a estritos princípios hierárquicos, que condicionam toda a sua vida pessoal e profissional. O militar, em específico nessa pesquisa, os pedagogos, se mantém disponível para o serviço ao longo das 24 horas do dia, sem direito a reivindicar qualquer remuneração extra, compensação de qualquer ordem ou cômputo de serviço especial (BRASIL, 2019).

É certo concordar com a reflexão de Ludwig (1998), ao ressaltar que muitos não percebem a importância da pesquisa no Ensino Militar, o que causa estranhamento, uma vez que a história do Brasil, há muitos decênios, mantém-se atrelada à conduta dos funcionários fardados.

A presente pesquisa se justifica pela importância de aprofundar os estudos sobre o papel do pedagogo no ensino militar, visto que, a cada ano, cresce o número de pedagogos civis que iniciam sua jornada em instituições militares e pouco se sabe sobre as suas funções, vindo a descobrir apenas após a sua inserção na instituição militar, ou seja, na caserna¹.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu Artigo 83, retrata que “o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p. 29).

Os cadetes (alunos) da instituição em foco, em toda sua estadia, são observados e avaliados, em relação aos seus desempenhos no que tange aos atributos militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, que devem ser desenvolvidos e aperfeiçoados (BRASIL, 2009).

O Formação intelectual é desenvolvida pela Divisão de Ensino (DE). As

¹ Caserna é o sinônimo de quartel, é um termo utilizado para se referir a vida no interior da Instituição Militar.

instruções são divididas em três áreas: Instruções do Campo Geral, Instruções do Campo Técnico-Especializado e Instruções do Campo Militar (BRASIL, 2014).

O Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer) é o responsável pela formação militar, moral e ética dos cadetes (BRASIL, 2013). A formação militar visa o entendimento pleno dos conceitos de disciplina e hierarquia, os pilares que sustentam o militarismo. (TECHE, 2017).

Através do Programa de Formação de Valores (PFV) a Seção de Doutrina (SDOUT) do CCAer busca desenvolver os valores fundamentais da vida militar nos cadetes. Os valores identificados no PFV são: Amor à Profissão, Hierarquia, Disciplina, Coragem, Espírito de Corpo, Dignidade, Dever de Cidadão, Patriotismo, Fé na Missão e Amor à Verdade (BRASIL, 2013).

E os pedagogos diante do exposto? Quais as suas funções frente a esse universo diversificado que tem o seu próprio código de honra?

Baquim (2008), em seus estudos, destaca que o modelo pedagógico tecnicista influenciou o ensino na AFA, uma vez que padroniza as instruções ministradas no âmbito institucional. Assim sendo, a Educação Militar tem suas especificidades, podendo o papel do pedagogo ser diferente das demais atividades exercidas pela profissão, ao comparar com as instituições civis, fazendo-se necessário investigações.

Diante do exposto, o objetivo geral do presente artigo foi analisar o papel do pedagogo em uma instituição de ensino superior militar.

2 | BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE MILITAR

O estudo tem como *lócus* a Academia da Força Aérea (AFA), localizada em Pirassununga, interior de São Paulo. Para Ludwig (1998), a Academia da Força Aérea só aparece com esse nome na década de setenta, mas já existia com o nome de Escola de Aviação desde 1919, tendo entre esses dois períodos recebido também a denominação de Escola de Aeronáutica.

De acordo com Cunha (2014), em 1971 a Escola de Aeronáutica foi transferida do Rio de Janeiro para a atual sede, devido as condições de clima e tempo mais favoráveis à aviação da cidade de Pirassununga e sua denominação passou a ser Academia da Força Aérea.

A missão da AFA é formar os Oficiais Aviadores, Intendentes e de Infantaria da Força Aérea Brasileira. Os cursos tem a duração de 4 anos e ao final, todos os cadetes que concluem recebem o título de Bacharel em Administração. Os Aviadores recebem também o título de Bacharel em Ciências Aeronáuticas, os Intendentes Bacharel em Ciências Logísticas e os Infantes Bacharel em Ciências Militares.

Os atributos desenvolvidos são os militares, intelectuais e profissionais, além dos padrões éticos, morais, cívicos e sociais, devendo ser desenvolvidos, aperfeiçoados

e avaliados (BRASIL, 2009).

As Instruções do Campo Geral tem por objetivo fornecer suporte teórico e o embasamento científico e cultural, necessários à formação do Oficial da Aeronáutica. Abrange o conhecimento de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde entre outros.

As Instruções do Campo Técnico-Especializado tem por objetivo a formação teórica e prática da atividade do quadro referente ao curso do cadete.

As instruções do Campo Militar tem por objetivo à formação do combatente, envolvendo permanentes treinamentos, constante doutrinação e controle dos valores ético e moral exigidos pela vida militar. São estruturadas em atividades teóricas e práticas (BRASIL, 2014).

A formação militar, moral e ética visa o entendimento pleno dos conceitos de disciplina e hierarquia, os pilares que sustentam o militarismo. A Formação ética e moral tem o objetivo de gerar qualidades ao cadete que o identifique como um exemplo a ser seguido pela sociedade (BRASIL, 2013).

Os valores como patriotismo, dever de cidadão, amor à verdade, dentre outros, são valiosos e indispensáveis não só na formação dos Cadetes mas para toda sociedade pois, segundo Souza (2014), o Brasil vive uma crise de ética. O oficial da Força Aérea Brasileira deve aprender e ter a consciência de que todos esses valores são importantes e que como líder deve transmiti-los de forma a somar para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Em relação ao ensino-aprendizagem desses Cadetes, segundo Turra (1985) baseiam-se em três domínios: cognitivo, que são os conhecimentos e habilidades intelectuais; afetivo, os relacionados aos interesses, atitudes e valores; e psicomotor, que diz respeito às habilidades motoras ou manuais.

Dessa forma, segundo Silva (2005) as características do ensino-aprendizagem no meio militar identificam-se com os teóricos Skinner e Bloom.

Skinner traz o aprendizado como mudança de comportamento, sendo este mensurável. Bloom, seguindo as ideias behavioristas, apresenta a taxionomia para estabelecer os níveis de conhecimentos a serem atingidos, sempre de uma aprendizagem de conceitos mais simples para os mais complexos. (KIRSCH, 2012)

Ainda em relação ao comportamento, constantemente observado e avaliado na caserna e fora dela, Skinner (1973) ressalta que é moldado e mantido por suas consequências. Uma vez que este fato seja reconhecido, é possível formular a interação entre o organismo e o ambiente de uma forma bem mais clara. Segundo Skinner (1982), não é novo tentar prever ou controlar o comportamento por meio da manipulação e observação.

Sendo assim, o autor se refere ao estímulo-resposta, baseando-se também no

comportamento operante, modelagem e manutenção do comportamento, focando seus estudos na punição e alternativas de punição (SKINNER, 1973; 1982; 2007), fatores também presentes no universo militar.

Os três domínios citados acima por Turra (1985), relacionados ao ensino-aprendizagem dos Cadetes, seguem a linhas dos estudos de Bloom. Observamos que a Taxionomia dos Objetivos Educacionais, conhecida como Taxionomia de Bloom, no ensino militar da Academia da Força Aérea, incorpora aos objetivos específicos e operacionalizados das unidades didáticas, o Plano de Unidade Didática e os cursos de formação, onde os objetivos são hierarquizados.

A Taxionomia é baseada na premissa de que as categorias são ordenadas em graus de dificuldades, estabelecendo os níveis de conhecimentos a serem atingidos, sempre de uma aprendizagem de conceitos mais simples para os mais complexos, aumentando os níveis de dificuldade (BLOOM, 1973).

Nos Cursos de Padronização de Instrutores (CPI), também está presente a metodologia supracitada. O curso tem duração de semanas e tem como objetivo padronizar as instruções ministradas no âmbito da Força Aérea Brasileira, fazendo uso das técnicas de ensino propostas por Bloom (1973).

Para Baquim (2008):

A educação e a metodologia de ensino praticada na AFA, e de um modo mais amplo na FAB, não conseguiram se desvencilhar do ideal de educação preconizado ao final da década de 1960 e na década de 1970, durante o regime militar. Ainda não conseguiram transpor a perspectiva mecanicista, de adestramento de corpos e vigilância de mentes que a caracteriza, haja vista que uma de suas principais referências utilizadas na área educacional é a Taxionomia dos Objetos Educacionais de Benjamim Bloom, que padroniza as instruções ministradas no âmbito da instituição (BAQUIM, 2008, p.78).

No curso de preparação de instrutores, a educação é padronizada até a sequência da apresentação dos conteúdos, ou seja, devem ser apresentados inicialmente o objetivo que se quer atingir, o roteiro da aula para que o aluno saiba o que irá ocorrer ao longo da instrução, ambos devendo aparecer novamente no término da aula, bem como ao apresentar o tema da aula, preferencialmente, deve ser utilizada uma motivação como um vídeo, imagem para reflexão entre outros recursos didáticos.

Leal (2013) em seu artigo “Socialização em uma instituição total: implicações da educação em uma Academia Militar”, abordou o processo de socialização secundária dos Cadetes da Aeronáutica Brasileira. A partir de uma pesquisa de campo qualitativa, realizou entrevistas com os Cadetes/Alunos do primeiro e do quarto ano.

Ao responder sobre os motivos pelos quais escolheram a carreira militar, alguns cadetes disseram que foi por se identificarem com o militarismo, principalmente quanto à disciplina e à ordem: é o caso dos seis jovens que contaram que escolheram

a carreira militar por terem “gosto da ordem, da disciplina”, “da coisa certinha”, “do que é previsível”, a “vida regradinha”, a “estabilidade financeira e geral” (profissional e familiar). Por outro lado, dois cadetes mencionaram a aventura como componentes que os haviam atraído para a vida militar. (LEAL, 2013)

Fica evidente a característica do ambiente militar como sendo regado, onde a disciplina e à ordem são os alicerces, e alguns cadetes se identificam com regras e almejam isso para suas vidas.

O corpo docente da AFA é formado por docentes civis, que ingressaram na instituição militar por meio de concurso público em áreas específicas, para atuar nos cursos de formação dos Cadetes Aviadores, Intendentes e de Infantaria; por instrutores militares formados pela própria Academia da Força Aérea, que atuam nas disciplinas de legislação militar, doutrina, instruções operacionais, entre outras; e por instrutores militares formados em instituições civis, que ingressaram por meio de um processo de seleção, compreendendo provas e títulos ou através de análise de currículos, para atuar nas disciplinas específicas dos cursos de formação, como Educação Física, Matemática, Química, História, Inglês, Espanhol, entre outras áreas do magistério, bem como a Pedagogia.

No entanto, retoma-se a indagação inicial: - Quais as suas funções dos pedagogos nas instituições militares? A seguir, busca-se respondê-la.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha metodológica para a investigação recaiu sobre um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O local da Pesquisa foi na Academia da Força Aérea (AFA), localizado em Pirassununga, interior de São Paulo.

O sujeito da pesquisa foi uma pedagoga que trabalha na Divisão de Ensino da instituição militar em foco.

Para coleta de dados, utilizamos análise documental de regulamentos e programas de cursos de formação, tais como: o Plano de Unidade Didática dos cursos de formação (PUD) e os documentos do Estágio de Adaptação Técnico (EAT). Foi realizado também uma entrevista individual a partir da elaboração de um roteiro semiestruturado, somadas aos recursos de gravações em áudio e realização de transcrições na íntegra (FERREIRA e AMADO, 2006). O roteiro foi composto por 06 questões abertas e apresentou perguntas referentes ao papel do pedagogo na instituição militar.

A entrevista é um dos procedimentos mais usuais em trabalho de campo, de modo que, através dela, o “pesquisador busca obter informes contidas na fala dos atores sociais” (MINAYO, 2003, p. 57).

Ressalta-se que foram tomados todos os cuidados necessários, conforme a Resolução nº 466/2012 Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A análise de conteúdo foi utilizada para análise das informações, optamos por utilizar análise temática discutida por Minayo (2007). A análise de conteúdo, na modalidade temática, consiste em descobrir os núcleos de sentidos que desvelará as categorias, favorecendo a captação da representação social dos depoentes sobre o objeto em estudo (MINAYO, 2007).

A análise de conteúdo constitui-se de três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. (MINAYO, 2007).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente tópico, além das atividades realizadas pelos pedagogos com base nos documentos legais da instituição, buscou-se também apresentar recortes das falas extraídas da entrevista, almejando responder a indagação inicial: Qual o papel do pedagogo em uma instituição militar?

Hoje, todos os pedagogos da Academia da Força Aérea são subordinados à Divisão de Ensino (DE), até pouco tempo, alguns ficavam subordinados a outros setores, tais como Corpo de Cadetes, mais precisamente na Seção de Doutrina.

A Seção sede desses profissionais é a Seção de Capacitação, a unidade conta com um total de 05 (cinco) pedagogas em caráter temporário (máximo 8 anos na instituição) e 01 (uma) pedagogo de carreira. Todos os pedagogos são formados em instituições civis de ensino superior.

Os pedagogos iniciam como estagiários e, após aproximadamente dois meses, são promovidos a Aspirante a Oficial. A patente máxima para os temporários é o posto de 1º Tenente, após oito anos, encerra-se o contrato, e os instrutores passam a ser militares da reserva não remunerada, retornando para o mercado de trabalho (BRASIL, 2013).

Vale destacar que pedagogos realizam o Estágio de Adaptação Técnico (EAT), para se adaptarem ao ambiente militar, e se tornarem militares na especialidade.

Em relação ao processo de seleção para ingressar na Aeronáutica na área das licenciaturas, consistia em Exame de Escolaridade (gramática e interpretação de texto) e de Conhecimento Especializado, além de Inspeção de Saúde, Exame de Aptidão Psicológica e Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

A partir de 2011, foi utilizada, para os cargos temporários, a análise de currículo, sendo atribuídos pontos para cursos, publicações, tempo de serviço na docência do ensino superior, entre outros, conforme planilha específica de pontuação para cada

processo de seleção (TECHE, 2017).

Os pedagogos são convocados, selecionados e incorporados como profissionais de nível superior voluntários à prestação de serviço militar temporário.

Segundo o Currículo Mínimo do EAT 2013, a finalidade do estágio é adaptar os candidatos às condições peculiares do serviço militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do COMAER, bem como, aprimorar profissionalmente os integrantes do Quadro de Apoio de Oficiais Convocados (QOCON) (BRASIL, 2013).

Segundo o Currículo Mínimo do EAT, Apêndice IV, ICA 37-393, o Campo Militar é dividido em três áreas: Ciências Militares, Aeronáuticas e da Saúde; o Campo Geral nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas; e o Campo Técnico-Especializado em Atividade por Área de Formação (BRASIL, 2013).

Segundo Teche (2017), observamos na grade curricular do ETA que a maioria das disciplinas estão relacionadas ao Campo Militar, compreendendo legislações, regulamentos, leis, instruções, hinos, canções, treinamento físico, segurança, a parte histórica da Força Aérea, entre outros relacionados ao funcionamento do Comando da Aeronáutica (COMAER). O campo militar é o alicerce, uma das bases do tripé da formação na AFA.

No Campo Geral, o foco está nos aspectos relacionados à chefia, liderança, ética profissional militar e ao treinamento físico, esse último, com o objetivo de melhorar o condicionamento físico desses pedagogos, bem como a realização da avaliação física, ou seja, o Teste de Adaptação do Condicionamento Físico (TACF), no início e término do estágio (BRASIL, 2013).

Segundo Teche (2017), observa-se na Grade Curricular que, durante o estágio, há algumas atividades próprias do meio militar, nunca vivenciadas por muitos dos estagiários, como as atividades de campanha, ou seja, o acampamento, ordem unida, bem como armamento, munição e tiro.

No período de adaptação, os alunos são instados a acatar os valores dominantes da corporação bélica, sendo a obediência, disciplina, hierarquia, lealdade, pontualidade, entre outros valores, aqueles que ainda não estão devidamente sedimentados nos iniciantes (LUDWIG, 1998 *apud* TECHE, 2017).

Algumas falas da Pedagoga entrevistada corroboram com os dizeres dos documentos oficiais da instituição, sendo: “[...], *enquanto pedagogos realizamos também atividades militares como tirar serviço, participar de escala de contratos, de sindicância, e de outros que precisarem de apoio*”.

No currículo mínimo, dentro do padrão de desempenho dos Instrutores, são elencadas algumas ações que devem ser desempenhadas, como:

[...] participar de formaturas; comandar tropas; tratar os assuntos oficiais com zelo e sigilo; participar de representações em cerimoniais civis e militares; manter o preparo físico nos níveis estabelecidos; cumprir e fazer cumprir, no que lhes

competete, as leis, os regulamentos e demais normas vigentes; interpretar as normas que regem o funcionamento do serviço de sua especialidade na Aeronáutica [...] (BRASIL, 2013 *apud* TECHE 2017, p. 36).

Ao perguntar quais as atribuições, funções do campo profissional dentro da instituição militar a Pedagoga reforçou que *“o papel do pedagogo além de atuar na área de ensino também é na área administrativa e militar, tais como assessora o comandante da Academia da Força Aérea (AFA), os chefes de ensino, coordenadores e professores (...). O pedagogo numa instituição militar deve acompanhar o ensino que se dá na divisão de ensino no corpo de cadetes e na instrução aérea (...).”*

Observa-se nessa fala que o pedagogo atua na área de gestão, auxiliando as chefias e os coordenadores na parte da assessoria educacional, bem como, nos acompanhamentos não só na Divisão de Ensino, mas em tudo relacionado ao ensino, desde as atividades/instruções aérea, como nas atividades de ensino que envolve o Corpo de Cadetes, sempre ligados as instruções específicas de cada campo.

Nota-se que se comparamos as atribuições do pedagogo militar com as atribuições de um gestor escolar algumas atividades se assemelham, no entanto não observa-se os gestores atuarem como docentes concomitantemente na própria instituição onde gerenciam, diferente das falas encontradas na entrevista, onde a pedagoga afirma que *“(...) o pedagogo da aula específica em sua área como técnicas de instrução militar ou seja como se portar em uma plataforma (...) ministra cursos de formação (...) e também ministra palestras relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem”*.

Contudo, as pedagogas da instituição são responsáveis por ministrar aulas e cursos voltados à área pedagógica. Percebe-se que ora a pedagoga realiza atividades relacionadas a gestão, ora atividades relacionadas a docência, ou seja, a instrução.

Visualizam-se através das falas que são múltiplas as atribuições realizadas pelo pedagogo militar, não se limitando apenas a uma área da pedagogia.

Em relação a gestão, Santos (2002) ressalta que o gestor deve ser, sobretudo, o educador, não o especialista, uma espécie de político que saiba delegar funções, principalmente as burocráticas, para poder dedicar-se mais ao social, educacional, humano e, especificamente, administrativo, no sentido legítimo do termo.

Essa citação possibilita identificar um gestor dinâmico, que faça a ligação entre o administrativo e o humano, não se prendendo apenas às questões burocráticas ligadas à educação. No entanto, o pedagogo militar segue uma hierarquia própria da caserna, sendo escalonada por patentes, bem como, segue o órgão maior de ensino que é a Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS).

A Constituição Federal de 1988, abordagem a questão da gestão participativa, apontando as modificações necessárias na gestão educacional, com vistas a imprimir-lhe qualidade ao caráter democrático, cooperativo, planejado e responsável da gestão. E seu artigo 206, retrata que o ensino será ministrado com base nos

princípios da gestão democrática do ensino público, na forma da lei (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, em seus artigos 14 e 15, também apresentam determinações, no tocante à gestão democrática, destacando a autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira (BRASIL, 1996). No entanto, no ensino militar, nem sempre esse modelo de gestão é possível tendo suas especificidades amparadas pelo artigo 83 da LDB.

A pedagoga reforça também que *“lida com os documentos específicos de ensino da aeronáutica (...) legislações, currículos, planos de ensino (PUDs), participa de avaliação institucional (...) participa do núcleo docente estruturante, participa de grupos de trabalho relacionados ao ensino (...).”*

A mesma afirma que *“atualmente existe uma seção de subdivisão de apoio pedagógico, que é subordinada à programação o planejamento a seção de verificação de aprendizagem aonde os pedagogos da instituição também atuam”.*

Sendo assim, os pedagogos participam da construção dos Planos de Unidade Didática (PUD), avaliações, acompanhamento do processo ensino aprendizagem, do núcleo docente estruturante que está reformulando os currículos de formação, dentre outros.

Como observamos na introdução da presente pesquisa, observasse resquícios de uma pedagogia tecnicista, baseada no ensino por objetivos, no entanto com essa nova reformulação objetiva-se um novo olhar para o processo de ensino, voltado para o ensino de competências.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) impõe mudanças nas diretrizes estratégicas, doutrinárias, tecnológicas e de gestão, e exigem o desenvolvimento de capacidades operacionais dos militares, baseando-se na análise dos cenários nacionais e internacionais para atuação das Forças Armadas do Brasil no ano de 2030 (BRASIL, 2012).

Dentro deste cenário, o campo educacional será influenciado, observa-se que muitas ações ainda precisam ser revisadas no âmbito educacional das Forças Armadas, no entanto, na AFA, foi um avanço a criação de grupos de trabalhos para repensar essa nova reestruturação curricular, na qual os pedagogos estão envolvidos com os demais profissionais da instituição.

Sendo assim, verifica-se que o papel do pedagogo militar é diversificado, envolvendo várias atividades interligadas ao ensino e a esfera militar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se os desafios, os limites e possibilidades de atuação dentro do contexto do ensino militar para os Pedagogos. O papel dos Pedagogos dentro da instituição em foco perpassa à docência, a gestão, além das atribuições que são inerentes ao trabalho militar, uma vez que todos esses profissionais são Oficiais da Força Aérea

Brasileira, ocupando o cargo de tenentes dentro da instituição.

Vale destacar que determinadas especificidades e doutrinas no campo militar se fazem necessárias para o cumprimento das missões e sempre têm uma razão particular de ser, e só quem está mergulhado na instituição pode compreendê-las, dando sentido às ações realizadas.

Contudo, destacam-se como papel do pedagogo militar: tirar serviço armado; fiscalizar contratos administrativos, participar de processo de sindicância; participar de formaturas; comandar tropas; participar de representações em cerimoniais civis e militares; manter o preparo físico nos níveis estabelecidos; assumir como chefe ou adjunto de uma determinada seção ou subseção, atuar na área administrativa tais como assessorar o comandante da unidade, os chefes de ensino, coordenadores e professores; acompanhar o ensino na divisão de ensino, no corpo de cadetes e nas instruções aéreas; ministrar aulas como técnicas de instrução militar ou seja como se portar em uma plataforma; ministrar cursos de formação; palestras relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, revisão de currículos, planos de ensino (PUDs), participa de avaliação institucional, participa em núcleo docente estruturante, participa de grupos de trabalho relacionados ao ensino, dentre outras atividades.

Muitas investigações no que tange ao ensino necessitam ser realizadas, as discussões não se esgotam, no presente momento, apresentou-se uma pequena parcela das atividades realizadas por essa população, podendo ser expandida para novas discussões, tais como, buscar desvelar até que ponto as patentes existentes influenciam no ato de ensinar, dentre outros aspectos.

Sugere-se, em um segundo momento, entrevistar mais pedagogas atuantes na esfera militar, para obter mais dados referentes ao pedagogo e o ensino.

REFERÊNCIAS

BAQUIM, C. A. **O sonho feminino de Ícaro: a educação das pioneiras da aviação militar na Academia da Força Aérea**. 298f. Tese de Doutorado em Educação. PPGE/UFSCar. São Carlos, 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei 9394/96. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 11/01/2019.

BRASIL, Comando da Aeronáutica. **Programa de atividades escolares da Academia da Força Aérea para o ano de 2009**. ICA 37-351, 2009.

BRASIL, Ministério da Defesa. Ensino. **Currículo Mínimo da 1ª fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT)**. ICA 37-393, 2013.

BRASIL, Ministério da Defesa: Força Aérea Brasileira, **FAB Incorpora Primeira Turma de Sargentos-Aletas**, reportagem 22 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18377/ESPORTE---FAB-incorpora-primeira-turma-de-sargentos-atletas>>. Acesso em: 11/01/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1998)**. Brasília: Senado Federal,

Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL, **Política Nacional de Defesa**: Estratégia Nacional de Defesa. Ministério da Defesa, 2012. Disponível em <https://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa>. Acesso em: 15/04/2019.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Características da profissão militar**, 2019. Site institucional. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/caracteristicas-da-profissao-militar>. Acesso em: 28/11/2019.

BLOOM, B. S. **Taxonomia de Objetivos Educacionais – Domínio Cognitivo**. Rio Grande do Sul: Ed Globo, 1973.

CUNHA, R. D. da. **História da Academia da Força Aérea**. Disponível em: <http://www.rudnei.cunha.nom.br/FAB/br/afa.html>. Acesso em 17 de maio de 2014.

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 304 p., 2006.

LEAL, G. F. **Socialização em uma instituição total: implicações da educação em uma academia militar**. Educação e Sociologia. vol.34, n.123, p. 389-406. Campinas, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302013000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 02 de novembro de 2015.

LUDWIG, A. C. W. **Democracia e Ensino Militar**. São Paulo, Cortez Editora, Volume 66, 1998.

KIRSCH, D. B. MIZUKAMI, M. G. N. **Concepções acerca dos Processos de Ensinar e de Aprender**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 3, p. 182-195, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/971/364>. Acesso em: 08 de novembro de 2015.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M.C.S., **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, P. de C. **Ensino na Aeronáutica: uma análise de seu significado**. Artigo científico – MBA em Desenvolvimento Avançado com Ênfase na Gestão Estratégica, 2005.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade**. Tradução: Leonardo Goulart e Maria Lúcia Ferreira Goulart, Rio de Janeiro: Blach. 2ª ed, 1973.

SKINNER, B. F. **Ciências e Comportamento Humano**. Tradução: Todorov e Azzi, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2007.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. Tradução Villalobos, Cultrix – ED. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

TECHE, T. A. M. **O início da docência no ensino superior militar: dilemas e desafios do instrutor de educação física iniciante na caserna**. Dissertação de Mestrado em Educação. 205 f. 2017,

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), **Faculdade de Ciências Humanas**.

TURRA, C. M. G. (org.). **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: SAGRA, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 158, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173

Aprendizagem 3, 6, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 27, 31, 35, 36, 38, 40, 48, 50, 52, 55, 59, 62, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 143, 157, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 193, 195, 214, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 234, 237

Artes 12, 24, 28, 52, 71, 114, 198, 207, 208, 212

Atribuições 9, 17, 18, 103, 158

Avaliação 15, 16, 18, 19, 20, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 124, 127, 128, 130, 151, 153, 162, 193, 194, 195, 196, 208, 222, 234

C

Campos de Experiência 214, 215, 219

Cego 73, 76, 77

Compreensão do Professor 122

Computador 56, 73, 76, 98

Concepções de Autismo 102, 141

Criatividade 5, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 215, 216, 218

Cultura Circense 214, 216, 219

D

Diagnóstico Precoce 139, 140, 153, 239

Dificuldade de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127

Discalculia 124, 125, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 233, 234

Dislexia 65, 66, 67, 70, 71, 115, 116, 124, 125, 231, 232

E

Educação Especial 9, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 101, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 157, 158, 162

Educação Inclusiva 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 158, 162

Educação Infantil 85, 113, 128, 130, 196, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Profissional 21, 22, 24, 26, 28, 194

E-Learning 73, 78

Ensino Inclusivo 129, 221

Escrita 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 98, 115, 117, 118, 120, 126, 179, 182, 183, 185, 194, 212

Escrita Manual 64, 65, 66, 67, 70

Espaços Centrais 198, 201

Estudos CTS 21, 28

F

Formação de Professores 8, 128, 157, 158, 160, 162, 187, 189, 190, 191, 195

Francês 174, 175, 180, 181, 182, 184, 185, 200

G

Gramática 15, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

I

Inclusão 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 67, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 136, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 169, 170, 172, 222, 223, 233

Inteligências Múltiplas 48, 49, 50, 52, 98

Interação Pessoa 73, 76

L

Leitura 33, 66, 68, 101, 106, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 133, 164

Língua Estrangeira 174, 175, 177, 182, 184, 185

M

Métodos de Estudo 48

Militar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 189, 209

Música 132, 133, 134, 135, 136, 137, 218

N

Neurobiologia do Autismo 140

Neurociência 128

O

Ofícios 198, 204, 205, 206, 212

P

Papel 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 36, 48, 49, 84, 88, 94, 104, 107, 110, 128, 129, 136, 159, 166, 170, 174, 176, 177, 184, 192, 199, 217, 218, 239, 240

Patrimônio Cultural 198, 205, 215, 216

Pedagogo 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 124, 242

Pensamento Sistêmico 30, 32, 36, 37

Políticas de Financiamento 79, 80, 83, 87

Prática Docente 3, 30, 160, 222, 233

Psicologia Histórico-Cultural 102, 103, 107, 112

S

Surdez 132, 133, 134, 135, 136, 137

T

Tabuada Geométrica 221, 223, 224, 225, 226, 233, 234

TEA 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 140, 141, 142, 144, 153

Tecnológica 3, 21, 22, 24, 26, 28, 40, 164

Transtorno de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127, 223, 224

Transtorno do Espectro Autista 102, 106, 139, 155, 156, 159

U

UX 73, 74, 76, 78

 **Atena**
Editora

2 0 2 0